

Situações clínicas em Gestalt-terapia

LILIAN MEYER FRAZÃO
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU
[ORGS.]



SITUAÇÕES CLÍNICAS EM GESTALT-TERAPIA

Copyright © 2019 by autores

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Campos**
Capa: **Buono Disegno**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Diagramação: **Santana**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Apresentação	7
<i>Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu</i>	
1 Atendendo em Gestalt-terapia	9
<i>Selma Ciornai</i>	
2 A mulher-almirante, a menina-náufraga e a terapeuta-âncora	23
<i>Beatriz Helena Paranhos Cardella</i>	
3 O significado de ajuda em psicoterapia	43
<i>Maria Aparecida Barreto</i>	
4 O mundo onírico e o mundo desperto: o desdobramento da expressão existencial	59
<i>Fátima Aparecida Gomes Martucelli</i>	

5 A performance de gênero em Gestalt-terapia 75

Lucas Caires Santos e Sérgio Lizias Costa de Oliveira Rocha

6 Rosa: da ansiedade pela perda do outro à *awareness* sobre a perda de si 89

Luciane Patrícia Yano e Alysson de Oliveira Mendes

7 A delicada ponte *entre mundos*: ansiedade, sofrimento e a experiência livre de tornar-se adulto na contemporaneidade 105

Laura Cristina de Toledo Quadros

8 Gestalt, crianças e crescimento 123

Rosana Zanella

9 “Não precisamos ficar sozinhos...” – Desdobramentos de uma prática gestáltica de cuidado 139

Eleonôra Torres Prestrelo

Apresentação

LILIAN MEYER FRAZÃO

KARINA OKAJIMA FUKUMITSU

Apresentar este volume 6 da **Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas** implica contar de onde se originou a ideia de produzi-lo. Consultamos vários colegas a respeito de temas que pudessem ser de interesse de estudiosos da abordagem e recebemos de Beatriz Helena Paranhos Cardella a sugestão para que organizássemos um “livro de vinhetas clínicas em que, partindo de um pequeno recorte, os terapeutas pudessem escrever um ensaio comentando seu trabalho”.

Nos títulos anteriores da coleção, versamos sobre: os fundamentos epistemológicos e as influências filosóficas da abordagem (volume 1); os conceitos fundamentais que a norteiam (volume 2); a clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo (volume 3); as modalidades de intervenção clínica (volume 4); e os quadros clínicos disfuncionais (volume 5). Aqui, baseando-nos na sugestão de Beatriz, pretendemos mostrar como se trabalha e se pensa clinicamente em Gestalt-terapia, relacionando a prática com a teoria.

Onze autores escreveram um total de nove capítulos, que examinam diferentes temáticas clínicas: fechamento de Gestalt, trabalho com sonhos, apoio a alunos, trabalho com transexuais, trabalho com adolescentes, trabalho com ansiedade e trabalho com crianças, entre outros.

Trata-se de narrativas sensíveis e delicadas, relatadas por profissionais que diariamente dedicam seu tempo e esforço a ser testemunhas dos sofrimentos, histórias, alegrias e dificuldades de seus pacientes.

Fundamentalmente, a Gestalt-terapia se propõe a ser uma abordagem que, para além dos sofrimentos humanos, visa resgatar os processos de crescimento e desenvolvimento, colocando em cena as possibilidades e potencialidades de cada um em sua singularidade.

Queremos neste livro homenagear nossa saudosa colega Jean Clark Juliano, uma das pioneiras e grande expoente da Gestalt-terapia brasileira, que falava da “arte de restaurar histórias”, título de um de seus livros¹. Jean sabia escutar e, por meio de sua escuta amorosa e generosa, buscava novos significados e possibilidades nas histórias de seus pacientes. Este volume, baseado no relato de vários atendimentos clínicos, se propõe exatamente a mostrar como é possível “restaurar histórias”.

1. JULIANO, J. C. *A arte de restaurar histórias – O diálogo criativo no caminho pessoal*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1999.

1

Atendendo em Gestalt-terapia

SELMA CIORNAL

Relatar um trabalho prático, um atendimento em Gestalt-terapia... Por onde se inicia? Pelo acolhimento, pela escuta atenta e empática, pela presença plena e pelo vínculo estabelecido que caracterizam o terapeuta como uma “testemunha íntima” (Wheeler, 2000, p. 279) – isto é, uma pessoa com quem podemos compartilhar nossas questões por sentirmos que conhece e até sente algo do nosso mundo “de dentro”.

Decidi relatar aqui dois atendimentos em que o aqui e agora do encontro terapêutico se conecta ao lá e então das questões vividas no passado pelo cliente e ao lá e agora de sua vida atual, que represento simbolicamente como três vértices de um triângulo “existencial”.



No primeiro, relato uma sessão de terapia com um cliente a quem eu já atendia havia algum tempo. Escolhi relatá-la porque percebo nela a integração de alguns pontos fundamentais à prática da Gestalt-terapia: a necessidade de estabelecer pontes entre a compreensão teórica e diagnóstica das questões vividas pelo cliente com o realmente estar lá, para o outro e com o outro, com cuidado e acolhimento, com espontaneidade, criatividade e disponibilidade do terapeuta no uso e na proposta de experimentos. Um jeito pouco comum e não planejado de trabalhar, surgido no aqui e agora do encontro terapêutico. Sessão cheia de dor, mas também de amor.

Carlos era um cliente que estava em terapia comigo havia algum tempo. Perdera a mãe aos 3 anos de idade, e desde então fora criado pelo pai e por uma madrasta com quem nunca se deu bem. Sabia por outros que tinha sido o filho preferido de sua mãe, e repetidamente em sua vida procurava tias e pessoas que a tivessem conhecido para saber como ela era, que jeito tinha, o que sentia, o que pensava. Carlos tinha na ocasião um filho de 3 anos, com quem tinha uma ótima relação, e uma mulher, por quem era apaixonado, mas com quem frequentemente abria mão de seus limites e preferências por medo de perdê-la.

O tema da perda tão precoce da mãe estivera presente em algumas sessões. Nessa sessão específica, Carlos trouxe consigo o retrato dela. Resolvi propor um diálogo com ela, entendendo que se tratava de uma Gestalt traumaticamente inacabada, que lhe trazia um sentimento de incompletude, vazio e tristeza, além de insegurança e um constante medo de perda (que chamamos em nossa abordagem de “Gestalt

crystalizada” ou fixa) em suas relações afetivas. Uma Gestalt inacabada que clamava por completude.

O vínculo e a confiança que havíamos cocriado nos deram suporte para que ousássemos mergulhar naquele experimento.

Nessa época, minha sala de atendimento tinha grandes almofadas de veludo. Sentei-me em uma delas ao seu lado e lhe sugeri que colocasse o retrato diante de si e que, imaginando que de alguma forma sua mãe pudesse realmente estar ali, falasse com ela. Ele o fez, mas após alguns momentos de silêncio me olhou e explicou: “Eu não sei o que dizer, nunca falei com ela...” Sugeri então que começasse exatamente por aí, isto é, dizendo à sua mãe que não sabia como falar com ela, pois nunca tinha feito aquilo antes. E, ao lhe sugerir isso, apaguei a luz da sala, deixando ligado apenas um abajur de canto, que trazia ao ambiente uma luz mais intimista.

Carlos aceitou minha sugestão e, ao dizer à mãe que não sabia como lhe falar porque nunca fizera aquilo antes, embargado pela emoção, começou a chorar copiosamente, contando-lhe da falta que sempre sentiu dela, de como sua vida após sua morte tinha sido ruim na casa do pai e de como sempre procurara saber dela, perguntando aos que a conheceram como era, o que pensava ou o que se lembravam dela. A fala de Carlos era entrecortada por soluços; foi quando segurei sua mão e, de forma intuitiva, comecei a falar como se fosse a mãe dele, porém sem inserir nenhum conteúdo que ele não me houvesse contado antes.

Intuitivamente senti que essa presença seria mais indicada do que a forma mais clássica de trabalho em hot seat, que consistiria em pedir-lhe que ocupasse a almofada em